



MODELOS FLEXIBLES DE FORMACIÓN: UNA RESPUESTA A LAS NECESIDADES ACTUALES

FLEXIBILIDADE, ACESSO E DIVERSIDADE NA FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA EM SAÚDE: O APRENDER FAZENDO NO DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS.

Modelos flexibles de la organización de la formación

- Mitre, Sandra Minardi¹
sandraminardi@hotmail.com
- Cotta, Rosângela Minardi Mitre²
rosangelaminardi@hotmail.com
- Fortini, Iza de Faria¹
izafaria@yahoo.com.br
- Raimundo, Ivana de Cássia¹
ivanamussel@yahoo.com.br
- Souza, Nascimento Adriana¹
drisousa.prof@gmail.com
- Rosália Gonçalves Costa Santos¹
rosalia.goncalves@terra.com.br
- Freitas, Maria Betania De¹
farmacia@faminasbh.edu.br
- Caldas, Cristiane Chaves¹
cristianechcaldas@yahoo.com.br
- Oliveira, Vanessa Patrocínio¹
nutricao@faminasbh.edu.br
- Pereira, Tatiana Domingues¹
administracao@faminasbh.edu.br
- Coelho, Camila Henriques¹
camila.coelho@yahoo.com
- Rech, Cláudia Maria Correia Borges¹
rechclau@gmail.com



MODELOS FLEXIBLES DE FORMACIÓN: UNA RESPUESTA A LAS NECESIDADES ACTUALES

- (1) Faculdade de Minas BH (FAMINAS BH) Minas Gerais, Brasil.
Av. Cristiano Machado, 12.001, Bairro Laranjeiras Belo Horizonte
MG CEP: 31760-000
- (2) Universidade Federal de Viçosa (UFV), Viçosa, Minas Gerais, Brasil.
Rua Presidente Médice, n. 31/apto. 302, Bairro Clélia Bernardes, Viçosa, Minas
Gerais, Brasil. Cep: 36570000.

1. **RESUMO:** Objetivo: Analisar a percepção dos formandos sobre a implementação do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) em saúde com estrutura flexível. Método: pesquisa qualitativa - análise documental e das narrativas dos formandos. Resultados: a flexibilização do PPC, a partir da realidade local, contribuiu para o acesso dos alunos trabalhadores ao ensino universitário e oportunizaram estratégias qualificadas, integrando ensino, serviço e comunidade para o desenvolvimento de competências profissionais.
2. **ABSTRACT:** Objective: To analyze the perceptions of students on the implementation of the Pedagogical Project Course (PPC), on health with a flexible structure. Method: Qualitative research - documentary analysis and the narratives of students. Results: The flexibility of the PPC built from the local reality and the integrating strategies of teaching, service and community, expanded an access to university education to students that work and gave opportunities to the development of professional skills.
3. **PALAVRAS-CHAVE:** Docência Universitária e Inovação. Modelos flexíveis. Formação universitária. Competência profissional. Aprendizagem Significativa. Projeto Pedagógico. / **KEYWORDS:** University Teaching and Innovation. Flexible model. University education. Professional competence. Meaningful learning. Pedagogical Project.



MODELOS FLEXIBLES DE FORMACIÓN: UNA RESPUESTA A LAS NECESIDADES ACTUALES

4. DESENVOLVIMENTO:

a) Objetivo

Descrever e analisar a implementação do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) com estrutura flexível na formação em saúde, desde as perspectivas dos formandos sobre o acesso ao ensino universitário à integração teoria-prática nos cenários da universidade, nos serviços e na comunidade para o desenvolvimento de competências profissionais.

b) Descrição do trabalho

Trata-se de um estudo exploratório e descritivo de abordagem qualitativa, cuja coleta de dados se deu por meio de duas técnicas de investigação: a análise documental e as análises das narrativas dos estudantes. De acordo com Cotta *et al.*, (2011), a relevância da análise documental se dá pela possibilidade de reconstruções e por permitir o acréscimo da dimensão do tempo à compreensão da dimensão social. O documento como unidade de análise favorece a observação de um processo de evolução de indivíduos, grupos, conceitos, conhecimentos, comportamentos e práticas ao longo de um período. Para Brailey e Guskey (2001) o processo de expressar-se por escrito ajuda a promover o desenvolvimento metacognitivo e a autoconscientização. Assim, o sujeito pode evocar as memórias, o pensamento reflexivo, os saberes da prática, o autoconhecimento, decidindo o que é significativo narrar.

Foram analisados os documentos oficiais do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Terapia Ocupacional (CTO) da FAMINAS-BH, e aqueles complementares desenvolvidos durante o processo de formação, bem como os documentos cadastrais da primeira turma de formandos. Compôs também o estudo, as narrativas de 23 alunos, sobre o seu percurso acadêmico, os dados foram coletados a partir de um roteiro semiestruturado elaborado especificamente para este fim, com as seguintes temáticas: (1) a escolha do curso e da Faculdade; (2) o percurso acadêmico e aprendizagens significativas; (3) autoavaliação no desenvolvimento de competências (conhecimentos, habilidades e atitudes) profissionais. Os



MODELOS FLEXIBLES DE FORMACIÓN: UNA RESPUESTA A LAS NECESIDADES ACTUALES

dados coletados foram organizados, estudados e analisados na perspectiva da técnica de Análise de Conteúdo, segundo Bardin (2009), em dois recortes: (1) Acesso ao ensino superior: a voz dos estudantes do Curso; (2) Aprendizagem significativa, flexibilização e desenvolvimento de competências: o olhar dos estudantes. Para discutir as competências profissionais, os dados foram categorizados, segundo os quatro pilares da Educação para o sec. XXI (UNESCO, 1998) para a concepção inovadora de educação (Quadro 1) e adaptados do estudo de Cotta et al. (2013).

Quadro 1. Competências a serem desenvolvidas pelos estudantes	
Aprender a Ser	Possibilidades de autoconhecimento e (re)conhecimento nas análises crítico-reflexivas do processo ensino-aprendizagem, e nos projetos desenvolvidos, durante a formação.
Aprender a Conhecer	Possibilidades de aprendizagem e construção de conceitos relacionados aos temas desenvolvidos nas Unidades de Ensino, por meio das problematizações, leituras, pesquisas, análises e mapeamento de situações-problemas, contextualizadas ao campo de ação/atuação.
Aprender a Fazer	Possibilidades de desenvolver e implementar a pesquisa, relatórios, sínteses e projetos.
Aprender a Conviver e a Trabalhar Juntos	Possibilidades de trabalhar em equipe, de desenvolver a tolerância, responsabilidade, de comunicar-se e de produzir reflexões e ações coletivas.

Adaptado de Cotta et al. (2013)

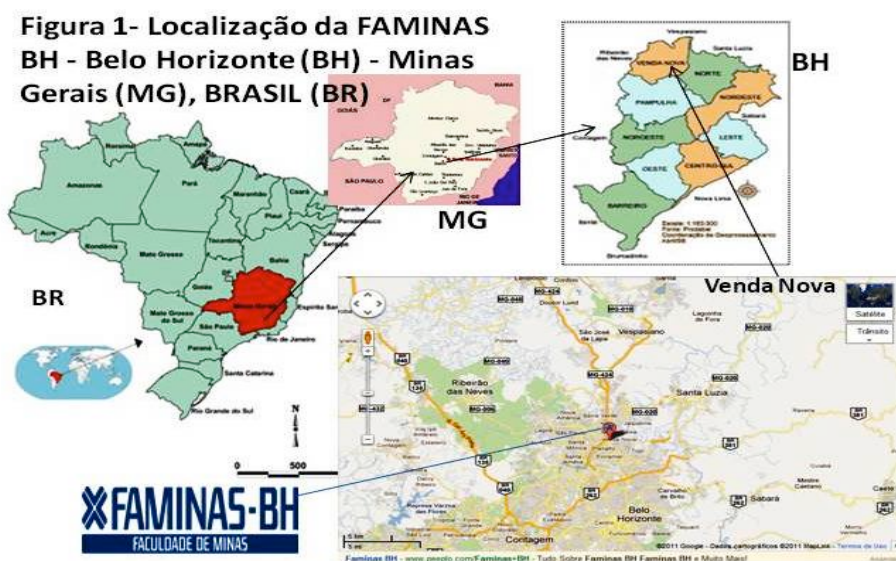
Este estudo faz parte do projeto intitulado: Programa de Inovação em Docência Universitária (PRODUS): uma proposta de (trans)formação no processo de ensino e aprendizagem para os cursos da área da saúde na Universidade Federal de Viçosa, com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); Processo nº 23038.009788/2010-78, AUX-PE-Pró-Ensino Saúde, 2034/2010, e foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Viçosa (UFV), protocolo nº 091/2010.

MODELOS FLEXIBLES DE FORMACIÓN: UNA RESPUESTA A LAS NECESIDADES ACTUALES

c) Resultados e conclusões

Acesso ao ensino superior: a voz dos estudantes do Curso

A FAMINAS-BH está localizada no município de Belo Horizonte (BH), capital do estado de Minas Gerais, Brasil, que possui 331,9 km² e densidade demográfica de 6.718,0 hab/km², com taxa de urbanização de 100%, a partir do ano de 2000. O nível educacional da população jovem (de 7 a 24 anos) concentra-se na proporção que frequenta a escola, 97,8% na faixa de 7 a 14 anos e 86,8%, nos de 18 a 24. Nos jovens acima de 25 anos a média de anos de estudo é de 8,1% (Belo Horizonte, 2012; FAMINAS BH, 2011a).



A FAMINAS-BH está inserida no Distrito de Venda Nova (Figura 1), que representa 25,6% da extensão territorial do município, fazendo limite com as regionais Norte e Pampulha, e com os municípios de Contagem, Santa Luzia, Sabará, Ribeirão das Neves, e Vespasiano, locais, onde a maioria dos alunos reside ou trabalha (Belo Horizonte, 2011; FAMINAS BH, 2011a). Esse distrito caracteriza-se economicamente por comércio e prestadores de serviço, o poder aquisitivo de seus moradores é baixo girando em torno de dois salários mínimo, cerca de 500 Euros (FAMINAS BH, 2011a; Belo Horizonte, 2011).



MODELOS FLEXIBLES DE FORMACIÓN: UNA RESPUESTA A LAS NECESIDADES ACTUALES

O CTO da FAMINAS BH foi implantado em 2010, tem a duração de quatro anos, e funciona em horário noturno. A turma selecionada para análise (n=23) é caracterizada em sua maioria pelo sexo feminino (95%), possui a faixa etária variada, sendo 32% entre 18 a 24 anos; 41% entre 25 a 31 anos; 17% entre 32 a 38 anos e 10% possui mais de 39 anos de idade. Todos são provenientes do ensino público, sendo a maioria, 72% alunos trabalhadores (FAMINAS BH, 2011a; 2011b).

Vale destacar que a Política Nacional de Educação (PNE) do Brasil, objetiva “a elevação global do nível de escolaridade da população, a melhoria da qualidade do ensino em todos os níveis; a redução das desigualdades sociais e regionais no tocante ao acesso e à permanência [...]” (Brasil, 2001, p. 7). Neste sentido, observa-se o alinhamento do CTO aos objetivos e metas do PNE, já que busca contribuir para: “a redução da desigualdade regional na oferta de educação superior, visto que a microrregião metropolitana onde se situa essa Instituição [...], tem baixa oferta de vagas na educação superior, e nenhum curso de terapia ocupacional” (FAMINAS BH, 2011a, p 4). Conforme ilustrado na narrativa do percurso, apontada pelos estudantes:

Na cidade onde eu morava não tinha curso superior na área de saúde, se alguém quisesse estudar teria que vir para Belo Horizonte [...]. Havia feito o curso preparatório para o vestibular da Universidade Federal – UFMG, não tive sucesso, pois quando me preparei o ano todo para prestar vestibular, descobri que o horário na faculdade era integral e não pude fazer, pois necessitava trabalhar [...]. Nesse mesmo ano, estava saindo do trabalho e visualizei um *outdoor* com o curso de Terapia Ocupacional da FAMINAS-BH, o preço da mensalidade era acessível e a localidade próxima, [...] animei [...] e confirmei a inscrição no vestibular. (A. 12)

O acesso à educação superior, no Brasil, ainda é dificultado pela escassez de vagas em instituições de ensino públicas, que possam oferecer aos alunos de baixa renda transporte, moradia estudantil, alimentação subsidiada, dentre outros recursos; como também pela escassez de cursos públicos noturnos para aqueles alunos que necessitam trabalhar (Zago, 2006; Carvalho, 2006). Nesta perspectiva, o setor privado, que oferece parte das vagas na educação superior em saúde tem um papel a cumprir, respeitados os parâmetros de qualidade estabelecidos pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior



MODELOS FLEXIBLES DE FORMACIÓN: UNA RESPUESTA A LAS NECESIDADES ACTUALES

(Sinaes), que analisa as instituições, os cursos e o desempenho dos estudantes. A avaliação leva em consideração o ensino, a pesquisa, extensão, responsabilidade social, gestão da instituição e corpo docente. O Sinaes reúne informações do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade) (que aferi o rendimento dos alunos dos cursos de graduação em relação aos conteúdos programáticos, suas habilidades e competências), e das avaliações institucionais e dos cursos (Brasil, 2014).

No Brasil, a oportunidade de estudar para alcançar a ascensão social, segundo Costa *et al.* (2011), tem motivado parte da população a ingressar no ensino superior. Atualmente, para facilitar e ampliar o acesso, o ME tem implantado políticas afirmativas, como por exemplo, o Programa Universidade para Todos (PROUNI), que concede bolsas de estudos (integrais e parciais) em instituições privadas e o Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES), programa destinado a financiar a graduação na educação superior em instituições privadas. Tais programas tem facilitado o acesso de nossos alunos ao ensino universitário, como ilustra a narrativa abaixo:

[...] sou de origem humilde, meus pais são retirantes nordestinos, que vieram para a região sudeste com o sonho de uma vida melhor. Estudaram até a quarta série do ensino fundamental e em sua cultura não valorizam muito o aprendizado e sim o trabalho para o sustento, fato que me prejudicou um pouco por não ter recebido incentivos quanto à carreira estudantil. Sempre estudei em escola pública, e mesmo com pouco incentivo, sempre tive o sonho de realizar um curso superior. Comecei a perseguir meu sonho através do PROUNI [...], já que meu primeiro emprego [...] o salário que recebia, pouco dava para o meu sustento [...]. (A., 14).

No Brasil, em relação aos cursos superiores que integram o PROUNI, preponderam os cursos noturnos (81% dos bolsistas), que possibilita o acesso do estudante trabalhador, já que permite-lhes compatibilizar as atividades laborais e acadêmicas (Mello; Silva, 2008). Nessa direção, o CTO desta instituição registrou, no ano de 2013, 35% dos seus alunos inseridos nesses programas, ou seja, PROUNI (18%) e FIES (17%), e conforme pode ser observado pela narrativa de um estudante:

[...]Sempre tive interesse pela área de saúde [...] então fiz três anos o ENEM com o objetivo de conquistar uma bolsa integral [...]. No terceiro ano, dentre as bolsas possíveis com minha nota estava o Curso de TO, em uma Faculdade próxima do



MODELOS FLEXIBLES DE FORMACIÓN: UNA RESPUESTA A LAS NECESIDADES ACTUALES

local onde residia e que poderia ser uma porta de entrada para o curso de real interesse (A.21).

Ressalta-se que dentre as três principais justificativas expressas pelos alunos pela escolha do CTO da FAMINAS BH estavam: a facilidade de acesso econômico, ou seja, mensalidade viável de ser arcada por ele ou família (93%); fácil acesso geográfico, residir ou trabalhar próximo a universidade (87%); e, a oportunidade de ascensão social por meio do curso superior (74%).

Aprendizagem significativa, flexibilização e desenvolvimento de competências: o olhar dos estudantes

No Brasil, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) estabeleceu, entre suas finalidades, o estímulo ao conhecimento dos problemas do mundo atual (nacional e regional) e a prestação de serviço à população. Para tal, a LDBEN prevê a autonomia universitária e garantia da flexibilidade e diversidade nos programas oferecidos para atender às demandas específicas das regiões, e nas quais se inserem as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) (Brasil, 2002). As DCN para os cursos da Saúde assumiram as prerrogativas da atenção às demandas sociais com ênfase no Sistema de saúde vigente, o Sistema Único de Saúde (SUS), bem como o processo ensino-aprendizagem centrado no aluno ativo e sua inserção em diferentes cenários de atenção à saúde, individual e comunitária (Mitre *et al.*, 2008; Feuerwerker, Lima, 2002).

Nesta direção, está o PPC do CTO da FAMINAS-BH buscou “qualificar os futuros profissionais [...] sintonizados com os princípios, diretrizes e práticas do SUS, [...] e a proposição de projetos de intervenção, a partir do reconhecimento de diferentes demandas[...]” (FAMINAS, 2011a, p12). Desta perspectiva, os Projetos buscaram flexibilizar os diversos componentes curriculares, orientados pela realidade social do aluno e por componentes que integrassem o processo ensino-aprendizagem a comunidade local, em consonância com suas demandas culturais, sociais, políticas e de saúde.



MODELOS FLEXIBLES DE FORMACIÓN: UNA RESPUESTA A LAS NECESIDADES ACTUALES

Assim, optou-se pelo trabalho na perspectiva do ‘aprender fazendo’, que pressupõe transformar a sequência teoria e prática na produção do conhecimento, assegurando a ideia de que o processo ensino-aprendizagem precisa estar vinculado aos cenários de prática e presente ao longo de toda a formação (Mitre *et al.*, 2008). Para tal, investiu-se na construção de um currículo integrado, cujo eixo de formação articulou-se dinamicamente entre as instancias da faculdade, dos serviços e da comunidade.

Desde essa perspectiva, em consonância com as DCN do Curso, foi proposto que essa integração ocorresse entre as diferentes Unidades de Ensino (UE), que foram desenvolvidas em níveis crescentes de complexidade, por meio de relações encadeadas pelos Núcleos de Conhecimentos (NC) das ciências humana, biológica, da saúde e específicos da TO e de suas respectivas práticas. Portanto, o PPC foi orientado por objetivos de aprendizagem e avaliativos articulados às práticas desenvolvidas (Figura 2), desde o Trabalho Interdisciplinar Supervisionado (TIS), a observação participante aos projetos de extensão e estágios supervisionados, visando alcançar as competências necessárias à formação deste profissional (FAMINAS BH, 2011b).

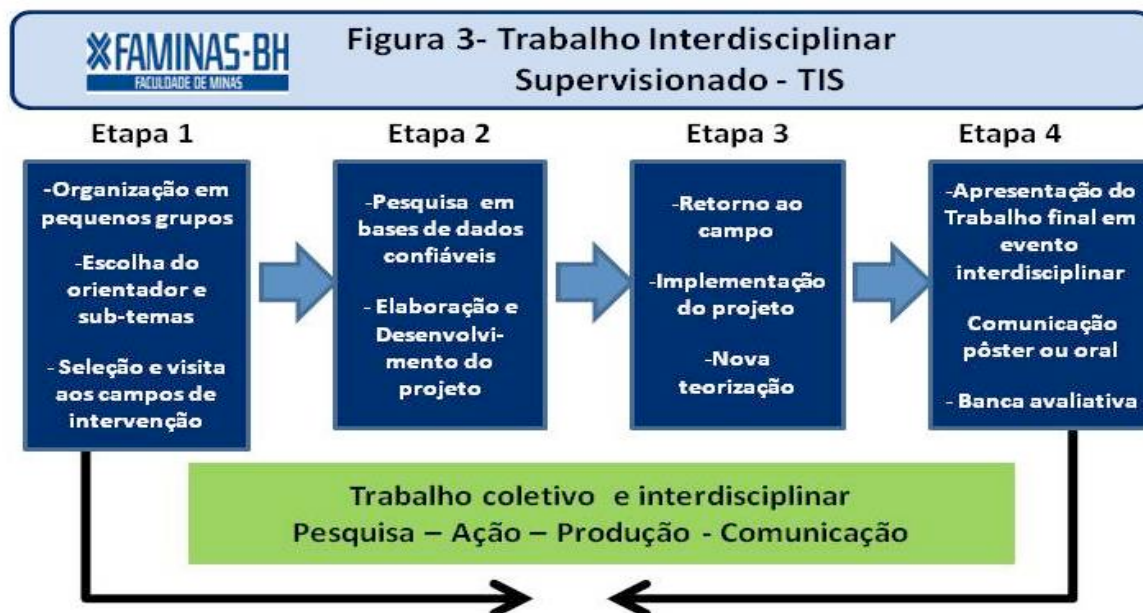


Neste contexto, em suas narrativas, os estudantes destacaram o Trabalho Interdisciplinar Supervisionado (TIS), como uma estratégia relevante para sua formação profissional,



MODELOS FLEXIBLES DE FORMACIÓN: UNA RESPUESTA A LAS NECESIDADES ACTUALES

produzido em etapas como representado pela Figura 3. O TIS foi implementado desde o primeiro período do Curso, no qual em pequenos grupos, sob supervisão do docente, os alunos buscavam integrar os conhecimentos ‘apreendidos’ nas EU, de maneira interdisciplinar e integradas aos cenários de prática.



Para os alunos-trabalhadores do curso, o TIS tem o papel de aproximá-los ao meio profissional, incentivar a aplicação do conhecimento ao promover a sua inserção nos diferentes campos de intervenção, o que pode ser observado na narrativa do estudante que se segue:

“O TIS possibilitou a divulgação da Terapia Ocupacional, sempre articulando o conhecimento adquirido, com os procedimentos metodológicos e fundamentos utilizados nesse trabalho, oferecendo a oportunidade e incentivando de produção científica e a vivência prática[...] motivador [...] uma rica aprendizagem desde o início do curso e cada vez mais complexo [...]” (A. 8).

Além disto, o trabalho coletivo e a apresentação em evento institucional promovidos pelo TIS incentivou a produção científica e a comunicação, numa perspectiva interdisciplinar e interprofissional (FAMINAS BH, 2011a; Mitre *et al.*, 2008; UNESCO, 1998), o que pode ser visualizado pelo narrativa do aluno:



MODELOS FLEXIBLES DE FORMACIÓN: UNA RESPUESTA A LAS NECESIDADES ACTUALES

“No terceiro período, no TIS, foi realizada nova pesquisa e busca sendo mais abrangente a atuação terapêutica ocupacional, e o trabalho foi apresentado e publicado nos Anais do I Encontro Internacional de Iniciação científica (ENIC) da graduação e pós-graduação, um evento que reuni vários cursos e profissões, não só da área de saúde da FAMINAS –BH” (A.22) .

Outra estratégia significativa narrada pelos alunos foi a Observação Participante, que permitiu o desenvolvimento de ensinar por projetos. Os alunos em pequenos grupos realizam o mapeamento de situação-problema e montagem de estratégias de intervenção em cenários de prática (escolas, creches, comunidades, instituições de longa permanência, unidades de serviço do SUS, praças, etc). Tal estratégia envolve também o professor, os recursos disponíveis internos e externos à Instituição de Ensino (IE), inclusive as novas tecnologias, possibilitando complexas interações, entre ensino-serviço-comunidade. Nesse processo, a interação entre todos esses elementos propicia o desenvolvimento da autonomia no estudante, desde a produção do conhecimento, a capacidade para trabalhar em equipe e de buscar informações significativas para a compreensão, representação e resolução de uma situação significativa (Behrens,2005; Mitre et al.,2008). Observado na narrativa do aluno:

[...] Na casa escola (laboratório de habilidades do Curso) realizamos pesquisa na biblioteca da Faculdade sobre a saúde dos trabalhadores, observação [...] entrevistas semiestruturada com os trabalhadores, e análise sistemática do posto de trabalho, com elaboração de folder de orientações aos trabalhadores [...] foi um a grande oportunidade de atuação da Terapia Ocupacional e de colocar em prática nossos conhecimentos [...]. Na atenção primária, [...] tivemos a oportunidade de acompanhar as visitas domiciliares [...], promover ações comunitárias [...] o projeto de prevenção de queda de idosos, e experimentar liderar grupos de atividades [...] foi muito rica a experiência. (A 8).

Ademais, foi possível a realização de Simpósios interdisciplinares e específicos das diversas áreas de atuação do TO (como atividades complementares de enriquecimento formativo). A cada final de semestre eram promovidos eventos acadêmicos e científicos com a participação de profissionais qualificados, em horários compatíveis as atividades laborais dos alunos-trabalhadores. Assim, a partir do contato com a realidade profissional os alunos podiam questionar, refletir e integrar os conteúdo, temas, conceitos apreendidos das UE em cada semestre e se sentirem integrados e motivados a continuar o processo de



MODELOS FLEXIBLES DE FORMACIÓN: UNA RESPUESTA A LAS NECESIDADES ACTUALES

formação (FAMINAS BH, 2011), que também foram pontuados pelos estudantes e pode ser visualizada no depoimento que se segue:

No desenvolvimento de projeto, participando dos simpósios, ouvindo profissionais da área, acabei estimulado a participar de um evento científico promovido pela própria faculdade, onde apresentamos o resultado de nossa primeira experiência de estágio. Frente a reduzida produção do Curso [...] escrever um trabalho foi um desafio [...]. Se por um lado quem apresenta um trabalho se expõe a crítica, nem sempre construtiva, por outro lado essa experiência gerou um momento profundo de reflexão e avanço na construção do conhecimento. E desse evento resultou a vontade ainda mais acirrada de seguir produzindo, comunicando o aprendido e aprendendo mais (A 7).

Vale destacar, que em um nível mais complexo foi evidenciado pelos alunos a relevância do estágio supervisionado, oferecidos em diversos campos de atuação profissional, e equipamentos mais complexos de saúde, educação, comunitários, entre outros setores (desde a atenção primária a hospital de alta complexidade). Desta forma, os estudantes passaram a problematizar os dilemas éticos, metodológicos, científicos e técnicos da atuação terapêutica ocupacional, desde a análise da complexidade da situação, sujeitos e/ou do contexto para o desenvolvimento da autonomia no tocante ao emprego dos métodos e das técnicas terapêuticas ocupacionais. O trabalho em equipe foi instigado, bem como as ações de caráter administrativo e organizacional, para o desenvolvimento de uma postura ético-profissional e científica de sua formação (FAMINAS, BH, 2011), o que foi destacado na narrativa do aluno:

[...] Os estágios supervisionados foram oportunidades que me proporcionaram vivências enriquecedoras, que propiciaram compreender a intervenção da TO, em diferentes campos de atuação, possibilitando o desenvolvimento de elementos que me fizeram pensar e executar coisa novas junto aos pacientes, mediante a supervisão de um terapeuta ocupacional [...]. Estimulou também o raciocínio clínico, o aprofundamento da teoria aprendida em sala [...] a relação com a equipe de profissionais das instituições, bem como com os familiares dos pacientes. Enfim, entendo que o estágio supervisionado capacita o graduando a aprender e desenvolver habilidades que contribuem grandemente para sua formação, [...]. (A3)

Vale destacar que o recorte de temas abordados nas narrativas dos alunos nas autoavaliações sobre o desenvolvimento de competências, observou-se que a interface entre teoria-prática, ensino-serviço-comunidade, enfatizada pelo PPC e outros projetos, por meio do ‘aprender fazendo’, estimulou a formação do pensamento reflexivo e criativo do



MODELOS FLEXIBLES DE FORMACIÓN: UNA RESPUESTA A LAS NECESIDADES ACTUALES

formando, o exercício da análise, da pesquisar, de comunicar-se, do trabalho de equipe, e pela seleção de meios eficazes para lidarem com informações na resolução de situações detectadas nos cenários de prática, conforme descrito no Quadro 2.

QUADRO 2 – COMPETÊNCIAS NARRADAS PELOS FORMANDOS DO CURSO

Aprender a Ser	Sujeito ativo; confiante e colocar-me; reflexivo sobre minha posição frente ao outro; colaborativo; pró-ativo; criativo; dedicado; sensível as capacidades humanas; resistente em relação as dificuldades e limitações; líder.
Aprender a Conhecer	O desenvolvimento e ocupação do homem desde o bebê ao idoso; o trabalho, o lazer, e o brincar; as atividades cotidianas dos indivíduos; as políticas públicas e de gestão dos serviços, o SUS; as diferentes concepções de mundo, cuidado e de saúde; o raciocínio terapêutico ocupacional.
Aprender a Fazer	Relatórios, projetos, pesquisas, sínteses, palestras, e o diagnóstico situacional; vínculos; realizar escuta qualificada da demanda do outro; a aposta no paciente e na sua expressão; raciocínio clínico; acolhimento e comunicação.
Aprender a Conviver e a Trabalhar Juntos	A interagir; ouvir; comunicar; estreitar laços; trabalhar em equipe; dividir responsabilidades; escutar sem crítica para compreender a pessoa e suas atitudes sem julgamentos; tolerar e respeitar as diferenças e o Outro.

Adaptado de: Cotta et al. (2013)

Diante do exposto, pode-se considerar que o CTO da FAMINAS BH tem contribuído para o acesso dos alunos trabalhadores ao ensino universitário, destacando-se a importância dos projetos pedagógicos dos cursos serem elaborados a partir da realidade, oportunizando assim, estratégias qualificadas para a formação em saúde, segundo as competências preconizadas pela UNICEF, e em consonância com as DNC e o PNE do ME do país.



MODELOS FLEXIBLES DE FORMACIÓN: UNA RESPUESTA A LAS NECESIDADES ACTUALES

5. REFERÊNCIAS

Bailey, J.M. y Guskey, T. R. (2001): *Implementing Student-led Conference*, Thousand Oaks, California: Corwin Press.

Bardin L. (2008): *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70; 2008.

Behrens M.A. (2005): *O paradigma emergente e a prática pedagógica*. Petrópolis, RJ.

Belo Horizonte, (2012): Prefeitura de Belo Horizonte, Gerencia de Planejamento e Desenvolvimento. *O Plano Municipal de Belo Horizonte*. Secretaria Municipal de Saúde. Gerencia. Disponível em:
<http://portalpbh.pbh.gov.br/pbh/ecp/comunidade.do?evento=portlet&pIdPlc> .

Brasil. Ministério da Educação (2001): Plano Nacional de Educação. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/pne.pdf>.

Brasil. Conselho Nacional de Educação. (2002): Diretrizes Nacionais para o Curso de Terapia Ocupacional. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/TerOcupa.pdf>

Brasil. Ministério de Educação (2014): Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior. Disponível em
http://portal.mec.gov.br/index.php/?id=12303&option=com_content

Brasil. Congresso Nacional. (2011): Lei nº 12.382, de 25 de fevereiro de 2011. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Lei/L12382.htm

Carvalho C. O PROUNI no governo Lula e o jogo político em torno do acesso ao ensino superior. **Educ. Soc.** 27 (96): 979-1000, 2006.

Cotta RMM, Mendonça ET, Costa GD. Portfólios reflexivos: construindo competências para o trabalho no Sistema Único de Saúde. *Rev Panam Salud Publica*. 2011;30(5):415–21.



MODELOS FLEXÍVEIS DE FORMAÇÃO: UNA RESPUESTA A LAS NECESIDADES ACTUALES

Cotta RMM, Costa GD, Mendonça ET. Portfólio reflexivo: uma proposta de ensino e aprendizagem orientada por competências. *Ciênc. saúde coletiva*, 18(6):1847-1856, 2013.

FAMINAS BH. Faculdade de Minas Gerais (2011a): *Projeto Pedagógico do Curso de Terapia Ocupacional*. Mimeografado. 230p.

FAMINAS BH. Faculdade de Minas Gerais (2011b). *Projetos e normas do Curso de Terapia Ocupacional*. Mimeo. 205p.

Feurwerker LCM, Lima RRS A contribuição ao movimento de mudança na formação profissional em saúde: uma avaliação das experiências UNI. *Interface - Comunic., Saúde, Educ.*, 6(10): 37-50, 2002.

Mitre Sandra Minardi, Siqueira-Batista Rodrigo, Girardi-de-Mendonça José Márcio, Morais-Pinto Neila Maria de, Meirelles Cynthia de Almeida Brandão, Pinto-Porto Cláudia et al . Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. *Ciênc. saúde coletiva*. 13(Suppl 2): 2133-2144, 2008.

Zago, N. (2006): Do acesso à permanência no ensino superior: percursos de estudantes universitários de camadas populares. *Revista Brasileira de Educação* 11 (32): 226-370, 2006.

UNESCO (1998): *Educação um tesouro a descobrir*. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. Delors, J.; In'am Al-Mufti; Isao Amagi; Roberto Carneiro et all. CORTEZ ED.Brasil.